

Funai negocia libertação de reféns

CB
24/07/98 13
15

Índios da reserva Baú, em Altamira (Pará), mantêm dois presos. Eles exigem expulsão de garimpeiros e nova demarcação de terras

Belém — Cerca de 280 índios caiapós da reserva Baú, em Altamira — no sudoeste do Pará — mantêm como reféns há três dias, um funcionário, de sobrenome Sampaio, do posto da Fundação Nacional do Índio (Funai), e um dos líderes dos garimpeiros da região do rio Curuá, conhecido como Dico.

Para libertar os reféns, os índios exigem a expulsão dos garimpeiros de 40 áreas da reserva e nova demarcação das terras, o que estenderia a área indígena até o Mato Grosso, até os limites do rio Curuá — a reserva possui atualmente 1,8 milhão de hectares e fica próxima à fronteira entre o Pará e o Mato Grosso.

O cacique Megaron Txucarra-

mãe, administrador do posto da Funai em Colider (MT), onde trabalha o funcionário que está como refém dos índios caiapós, está desde quarta-feira em Brasília negociando uma saída para o impasse com a direção nacional da Funai.

O cacique Itu Caiapó informou que seis balsas de garimpeiros e dois aviões de comerciantes que levam alimentos para a região e carregam ouro foram apreendidos pelos índios. Os caiapós, até o ano passado, recebiam 10% sobre o ouro extraído de sua reserva, mas os garimpeiros passaram a não cumprir a palavra de pagá-los. Irritados, os índios declararam guerra aos garimpeiros.